

## À maneira de mapa de rota

Confesso que encontrei a microficção por acaso e como esses amores estranhos, mas nem por isso menos duradouros, não foi um encantamento à primeira vista. Há alguns anos durante minha visita à Budapest, acompanhada de uma amiga húngara, que era também minha guia, entrei numa livraria para comprar um livro de gastronomia que na ocasião me recomendara. Olhando para a misteriosa combinação de letras da língua húngara perguntei-lhe que autor de sua terra podia me indicar. Contente de meu interesse pela literatura de seu povo escolheu dois títulos para mim que a princípio me surpreenderam pelos extremos de suas extensões. Um deles foi *A book of memories* de Peter Nádas, um romance complexo e maravilhoso de mais de 700 páginas e o outro, um livro pequeno que continha relatos ainda menores, *One minutes stories* de István Orkény. Lembro ter me entusiasmado muito com o primeiro dos livros, quase acariciei-o com os olhos desfrutando por antecipado as longas horas que íamos passar juntos. Já ao segundo lancei-lhe um olhar desconfiado perguntando-me em que ia dar essa aventura. Nesse momento nem imaginava que ia passar dois anos pesquisando a beleza desses relatos e muito menos que ia estar hoje sentada frente à tela de meu computador escrevendo sobre a microficção.

Por que escrever sobre microficção, essa lúdica textual que literalmente pode ser lida *de cabo a rabo* em poucos minutos e que ainda hoje não tem nome fixo ou espaço determinado dentro dos gêneros literários? Porque atualmente falar de microficção não envolve simplesmente uma forma de narrativa breve muito popular entre os escritores (e aspirantes a escritores) contemporâneos na América Latina e Espanha, trata-se também de um fenômeno que está além da literatura. Trata-se de falar de uma forma fragmentária que invade nossas vidas do cinema até à publicidade televisiva, da conversa ouvida *in fraganti* num bar ou no ônibus e até da lembrança de um sonho. Poderíamos até dizer que a microficção está presente em cada um dos fragmentos recontados de nossas vidas em separado, em função do tempo, do espaço e de quem está disposto a ouvir a nossa história, pois as microficcões são precisamente isso, pequenos relatos em aberto que dão lugar ao surgimento de outras histórias como uma *mise-en-abyme* tão típica da narrativa pós-moderna.

O nosso interesse nas páginas seguintes é o de adentrar nos confins deste tipo de narrativa, apresentando-a como algo que esteve sempre presente na nossa forma

de narrar, seja de forma oral ou escrita, mas que só recentemente deixou ver a sua total aparência. O ressurgimento que desde a metade do século XX apresentou a escrita fragmentária colocou a microficção na posição de um gênero narrativo em si. A partir do momento que se presta atenção e se iluminam esses relatos breves distingue-se neles uma cor de resistência à forma tradicional e moderna de contar histórias e um novo patamar de leitura se arrasta com eles. O movimento desses relatos é paradoxal porque eles parecem nascer da resistência a uma tradição, quando na verdade eles já existiam muito antes de se estabelecer o que hoje chamamos de cânone. Eles existiam nas histórias ancestrais, formaram partes dos relatos medievais e conseqüentemente também estavam presentes na escrita moderna.

Tendo isto em mente, este trabalho tem como objetivo compreender melhor as suas origens (ainda que não exaustivamente), a sua função na narrativa atual e, sobretudo, as implicações que sobre estes relatos têm determinadas formas que estavam presentes neles sub-repticiamente, mas que somente agora parecem ter alguma relevância. Nesse sentido, falaremos de conceitos tais como fragmento e fractal, que no nosso entendimento desenham adequadamente as bordas do âmbito a partir das quais podemos estudar esses relatos. Muitas vezes a literatura adiantou-se a certas descobertas científicas, tanto nas suas tramas, como também nas suas formas. Acreditamos que a microficção se ajusta a essa tendência, pois além de uma história, esses relatos nos mostram formas com as quais temos convivido sempre, mas que somente agora podemos distingui-las. Vemos na microficção uma forma fractal e consideramos que muitos de seus autores a têm trabalhado desta maneira tanto consciente como inconscientemente.

O presente trabalho não pretende ser um estudo exaustivo desta complexa e grandiosa forma de contar histórias mínimas. Escolhemos aqui somente alguns dos aspectos que consideramos de maior destaque na microficção. Nesta jornada não estamos sós, entre a polifonia de vozes que nos acompanham destacam-se as de três escritoras latino-americanas: Ana María Shua, Luisa Valenzuela e Marina Colasanti.

Os capítulos que se desenvolverão a seguir foram pensados como blocos conectados, mas autônomos entre si. Cada um deles revela algum aspecto da microficção. Após um capítulo introdutório a estas pequenas narrativas onde analisam-se elementos que a distinguem de outros gêneros e discute-se brevemente as suas origens, propomos analisar nos capítulos seguintes algumas questões que nos interessam e nos parecem relevantes sobre os relatos brevíssimos, e que acreditamos ainda não foram totalmente exploradas. Dessa maneira, dedicamos o segundo

capítulo à análise das principais temáticas que se encontram na microficção latino-americana, nos detemos na questão do Tempo e da Voz narrativa dos relatos, analisando também a relação de cumplicidade com o leitor que se desenvolve neles tomando como exemplo a escrita das três autoras. No terceiro capítulo, damos uma especial ênfase à análise da presença do humor e da paródia, assim como ao desenvolvimento de séries de microficcões a partir de uma mesma temática. No quarto capítulo, observamos a microficção a partir da idéia de fragmento, passando em breve revista pelas perspectivas dos românticos alemães, de Blanchot e de Barthes. No quinto e último capítulo, elaboramos uma análise do papel do fragmentário numa visão neo-barroca apoiando-nos na geometria de fractal, analisam-se também as possibilidades de ver a microficção com uma escrita pós-moderna e como expressão da narrativa por vir. Em anexo, encontram-se os textos das entrevistas exclusivas que as três escritoras gentilmente concordaram em conceder durante a pesquisa.